

1) O conceito de meio técnico-científico-informacional amplamente utilizado por Milton Santos em seus trabalhos, representa um interessante instrumento teórico para analisar as configurações espaciais da fase atual do capitalismo. Entretanto, este conceito faz parte de uma tríade que nos ajuda a entender em ~~em~~ termos espaciais e temporais a relação das sociedades com o espaço geográfico. Os conceitos de meio natural, meio técnico e meio técnico-científico-informacional compõem esta tríade.

De acordo com Santos, o meio natural representa o primeiro estágio das relações entre sociedades e natureza onde as modificações nos sistemas naturais eram marcadas pelas utilizações do que era fundamental, através de práticas rudimentares. Este tipo de relação gerou poucos impactos, permitindo um equilíbrio dinâmico entre sistemas naturais e demandas sociais.

Já o meio técnico é marcado pelo desenvolvimento e ampla utilização das técnicas. A revolução industrial, no séc XVIII, representa um marco temporal significativo deste estágio. Novamente, Santos indica que o espaço torna-se adensado pela técnica e pelo maquinário, as paisagens naturais paulatinamente passam a ser suprimidas pelas paisagens técnicas. As relações entre sociedades e natureza alteram-se profundamente, os impactos ambientais resultantes da utilização destas técnicas também são perceptíveis na paisagem - como o caso da zona poluída industrial na cidade de Manchester, na Inglaterra.

O desenvolvimento capitalista e a exigência constante pela produção em menor tempo e com menor custo demanda desenvolvimento tecnológico sistemático, visando otimizar a produção, circulação e o consumo de bens. A articulação entre ciência, técnica e informação caracteriza este novo momento, definido por Santos como meio técnico-científico-informacional. Com início



na década de 1950 e amplo crescimento nos anos de 1970, o meio técnico-científico-informacional é marcado pela ampliação em pesquisas e pela otimização das tecnológicas de informação e comunicação. Tecnopóles, como o do Vale do Silício ou do Ruhr são consequências das novas práticas espaciais que moldam este novo momento, fortemente relacionado ao que Manuel Castells chama de Capitalismo informacional.

É importante ressaltar que o conceito de rede e a noção de globalização são essenciais para a compreensão deste momento. O conceito de rede, entendido como um instrumento de poder (Rafestin) ou como vetor da modernidade (Santos) que permite a articulação entre o local e o global (Dias) é o que dá materialidade e permite observar o espalhamento pelos lugares do meio técnico-científico-informacional.

O desenvolvimento tecnológico e o fortalecimento da dinâmica global reticular é o que dá sustentação à globalização. Para Milton Santos, o meio técnico-científico informacional é a cara geográfica da globalização. Estes processos ainda podem ser entendidos também a partir da contribuição de John McNeill, que indica a grande aceleração, ou seja, um aumento exponencial de processos sócio-econômicos e ambientais desde 1950.

Haesbaert, que também realiza diversas discussões sobre a temática da globalização, sustenta que uma das materialidades deste processo ocorre através do território. Para Marcelo Lopes de Souza, com base em Rafestin, o território configura-se por e a partir de relações de poder. Considerando esta definição já clássica na geografia brasileira, Haesbaert avança no debate ao indicar que estas relações de poder são resultantes de construções sócio-históricas, com dimensões concretas, simbólicas, objetivas e subjetivas. Além



identificada como um núcleo de especial atenção em relação ao turismo internacional, em função da concentração de muçulmanos.

A atuação destes grupos reordenou territorialidades em diversas escalas e nos ajuda a compreender o segundo fator que relaciona meios técnico-científico-informacional e novas territorialidades: O desenvolvimento de tecnologias de informação e telecomunicação ~~foram~~ concedeu nova dimensão às redes migratórias.

A atuação do Extremo Oriente no Oriente Médio e o conflito instaurado gerou um crescente número de sírios buscando refúgio. Ao longo do conflito foram se estabelecendo rotas de migração para novas localidades. A chegada dos migrantes em vários países estabeleceu laços em relação a novas territorialidades, \* marcadas principalmente por aspectos culturais e facilitadas pelas tecnologias de comunicação. Comunidades de refugiados formaram-se mais rapidamente. O envio de remessas por parte destes refugiados foi otimizada na relação entre desenvolvimento tecnológico e capitalismo financeiro. As redes sociais são utilizadas para adaptações destes grupos e para sua inserção no mercado de trabalho.

Novas territorialidades acontecem em um contexto cuja rede local tecnológica tem infinitas potencialidades assim como consequências negativas.

3) O meio técnico-científico-informacional expõe, através da sua distribuição, as desigualdades socioambientais existentes no Brasil em função de ser uma estratégia do capitalismo financeiro de manter seu crescimento e ~~de~~ também por tornar operacional algumas estratégias de visibilidade das próprias desigualdades e injustiças, através das redes sociais, mídia etc.

As desigualdades ambientais existentes no território brasileiro estão, na verdade, atreladas a uma lógica global. Os debates sobre injustiça ambiental nos países do sul e no resto do planeta indicam a dinâmica multiescalar destas desigualdades. Esta dinâmica só é possível em função da conexão reticular entre os fenômenos e processos, marca resultante de mic técnicas científico-informacionais como da própria globalização.

O desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação tornou economicamente viável o processo de mobilidade e desconstrução industrial. As corporações, atentas a maior condição de atratividade dos fatores locais e expostas ao risco da instabilidade ambiental nos países desenvolvidos podem manter seus centros de gestão e de pesquisa em seus países de origem e enviar suas fábricas e montadoras para países subdesenvolvidos, que contam com leis ambientais e trabalhistas flexíveis e oferecem diversos incentivos fiscais.

Esta dinâmica, global, afeta também o local, afeta pessoas e seus territórios, impõe novas territorialidades. No Brasil, empresas como a TKCSA (alemã da Europa) instalam suas unidades produtivas utilizando tecnologias obsoletas, poluindo ambientes e submetendo populações - com pouco poder aquisitivo, escolaridade e capacidade organizativa - a condições de vulnerabilidade e risco ambiental.

O caso do crime ambiental cometido pelas empresas Samarco, Vale e BHP (unidas através de uma operação do tipo joint venture) corrobora, novamente, com o que foi exposto anteriormente. A busca por otimização do lucro e a falta de rigor ambiental nas fiscalizações te afetaram e ainda afetam toda a população que vive na Baía do Rio Doce. Grupos locais - desde os moradores de Bento Rodrigues até os índios Krenak - são expostos aos impactos resultantes das



estratégias de maximização do lucro, conduzidas por estas corporações.

Entretanto, os grupos sociais atingidos também se valem ~~dos~~ dos avanços promovidos pelo meio técnico-científico informacional para resistirem à estas desigualdades socioambientais e lutarem por seus direitos. A mobilização destes grupos, através de celulares e redes sociais tem sido uma das diversas estratégias para pautar novas territorialidades frente às territorialidades construídas pelas corporações. Denúncias através da produção de material audiovisual, conferas de documentários e outros materiais tem sido um importante mecanismo para ampliar a escala de visibilidade destas desigualdades, buscando inseri-las no circuito global.

As desigualdades socioambientais estão em alguns casos, associada à tecnificação das paisagens e da própria natureza, como propõe Milton Santos. Ainda assim, é importante ressaltar que esta tecnificação, assim como o próprio processo de globalização, não é homogêneo. As condições de vulnerabilidade das populações podem torná-las mais sensíveis aos impactos negativos do meio técnico-científico informacional.

Entretanto, a escola básica e a universidade tem um importante papel na formação de sujeitos que identifiquem estas desigualdades, compreendam-na e sejam capazes de se valer de outros instrumentos para construir fronteiras de resistências, outras territorialidades ou ao que Milton Santos chama de uma outra globalização. A geografia tem papel fundamental neste processo por dispor de uma construção de categorias e conceitos que permitem a análise das desigualdades socioambientais propondo outras maneiras de ser e estar no território.